

Ufopa informa providências a partir da denúncia de racismo

ASCOM/UFOPA

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) informa que, na manhã do dia 28 de setembro, a Reitoria reuniu-se com os alunos indígenas para tratar da denúncia de racismo formalizada à Ouvidoria da universidade na última terça-feira

(27). Na reunião, os discentes solicitaram o acompanhamento da apuração em curso. No âmbito administrativo, a comissão do Processo Administrativo Disciplinar (PAD) já foi constituída e terá o prazo de até 60 dias para apuração do fato. O professor da disciplina foi substituído por

outro docente, para que não haja atrasos nem prejuízos acadêmicos para a turma. Na esfera penal, a Reitoria da Ufopa encaminhou ofício para a Polícia Federal (PF) comunicando indícios de cometimento de crime de racismo na Universidade. A pedido dos discentes, será também constituída uma comis-

são interétnica, com representantes dos coletivos estudantis, de entidades ligadas aos movimentos indígena e quilombola e da Gestão Superior da Ufopa para, junto com a Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), debater políticas de for-

mação para os servidores da Universidade. Histórico - Na terça-feira, 27, uma discente indígena protocolou uma denúncia de prática de racismo na Ouvidoria da Ufopa contra um docente da Universidade. Segundo a denúncia, o fato ocorreu em sala de aula, durante a disciplina "Química Ambien-

tal", ministrada pelo professor. No mesmo dia, foi instaurado processo administrativo para apuração da conduta do docente. Importante ressaltar que a Ufopa atua em defesa dos direitos das populações indígenas e reprova qualquer tipo de postura que atente contra a dignidade humana.

X Seminário Lelit: "A arte é feita para incomodar"

ASCOM/UFOPA

Com o tema "A arte é feita para incomodar", o X Seminário Lelit, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), ocorrerá no período de 6 de outubro a 1º de dezembro de 2022, às quintas-feiras, a partir das 19 horas, no canal do Lelit Ufopa no YouTube.

Com o tema "Texto Teatral: invisibilidade e teimosias", a primeira conferência será ministrada no dia 6 de outubro pelo poeta, dramaturgo e ficcionista paraense Rudinei Borges dos Santos. Natural de Itaituba, Rudinei Borges é autor dos livros: Epístola.40: carta [des]armada aos atiradores (2016), Memorial

dos meninos (2014), Dentro é lugar longe (2013), Teatro no ônibus (2013) e Chão de terra batida (2009).

Diretor e pesquisador de teatro, Rudinei Borges também escreve peças a partir de estudo memorialista em história oral de vida e imersão em comunidades ribeirinhas amazônicas e favelas de São Paulo. O autor foi indicado ao Prêmio Shell de Teatro 2016 pela dramaturgia de Dezuó, brevíário das águas. Mais informações sobre o escritor no blog <https://rudinei-borgesblog.wordpress.com/>.

No dia 13 de outubro será a vez do escritor, ilustrador, professor e artista plástico indígena a m a z o n e n s e

Yaguarê Yamã falar sobre a literatura infanto-juvenil indígena. Formado em Geografia, é autor de onze livros infantis e juvenis. Depois de lecionar e dar palestras de temática indígena e ambiental por seis anos em São Paulo, Yaguarê retornou para seu povo, onde atualmente é liderança e luta pela demarcação de suas terras tradicionais. Mais informações sobre o autor em <http://yaguareh.blogspot.com/>.

Atriz e diretora formada pela Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq, em Paris, Rita Carelli fará a conferência do dia 27 de outubro, que terá como tema "Terrapreta: processo de criação literária". Escritora e ilustradora, tem

oito livros publicados, com destaque para a coleção "Um Dia na Aldeia". Mais informações sobre a autora em <https://www.ritacarelli.com/>.

Em novembro ocorrerão duas conferências: a primeira no dia 11, com a professora Luzmara Curcino, do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), "Sobre a (in)existência de uma cultura de leitura no Brasil"; e no dia 24, com o artista gráfico, ilustrador e escritor Maurício Negro, sobre o tema "Ilustração: arte de reproduzir o visível ou de tornar visível o que está além?". Designer identificado com temas ancestrais, mitológicos, ambientais, étnicos e lig-

ados à diversidade cultural e artística brasileira, Maurício Negro já recebeu prêmios e menções no Brasil e no exterior.

O X Seminário Lelit termina no dia 1º de dezembro com a conferência "Provocações da literatura indígena contemporânea", a ser ministrada pela escritora e pesquisadora de literatura indígena brasileira contemporânea Julie Dorrico, que é descendente do povo Macuxí de Rondônia. Doutora em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é autora do livro Eu sou macuxí e outras histórias (2019). "Lelit - O Grupo de Pesquisa, Estu-

dos e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola (Lelit) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) desenvolve, desde 2011, atividades de formação de leitores através da organização de encontros de formação e oficinas de leitura. Mais informações na página <https://lelit-ufopa.org/>.

O X Seminário Lelit tem o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Ufopa e parcerias do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (GEPEI) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (Gelopa), ambos vinculados ao Instituto de Ciências da Educação (Iced) da Ufopa.